

Estante

Riqueza historiográfica

A atividade editorial tem sido pródiga este ano na oferta de um elenco de textos cuja importância põe em destaque o trabalho dos historiadores voltado para temas que enriquecem a historiografia mineira.



Carla Berenice Starling de Almeida. *Medicina mestiça: saberes e práticas curativas nas Minas Setecentistas.* São Paulo: Annablume, 2010.

O livro estuda as artes de curar na Capitania de Minas Gerais. Analisa não só os oficiais empregados nessas atividades e as transgressões às regras estabelecidas pela legislação, mas também os medicamentos produzidos a partir da fusão do conhecimento de portugueses, índios e negros.



André Figueiredo Rodrigues. *A fortuna dos inconfidentes: caminhos e descaminhos dos bens de conjurados mineiros.* Rio de Janeiro: Globo, 2010.

Nesse livro é analisado o perfil econômico de alguns dos inconfidentes mineiros, moradores do Rio das Mortes, com destaque para Alvarenga Peixoto. Em seguida, destrincha-se quanto a Fazenda Real lucrou com o sequestro de seus bens para, finalmente, discutir quanto restou de seu patrimônio para ser usufruído pelos herdeiros.



Paulo César Garcez Marins et al. *Caminhos do Rio a Juiz de Fora.* São Paulo: M. Carilho Arquitetos, 2010.

O livro analisa a formação e a evolução do trecho do Caminho Novo entre o Rio de Janeiro e Juiz de Fora. São várias formas de se aproximar do objeto: sua ocupação, os viajantes, a paisagem, as formas de devoção são alguns dentre os temas analisados por diversos autores.



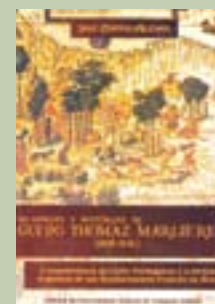
Marcio Santos. *Bandeirantes paulistas no sertão do São Francisco: povoamento e expansão pecuária de 1688 a 1734.* São Paulo: Edusp, 2010.

O autor analisa o processo de ocupação do sertão do Rio São Francisco. Utilizando diversas fontes, remonta ao momento da expansão das bandeiras paulistas, ao processo contraditório de luta com as nações indígenas locais e à fragmentada ocupação territorial desse vasto espaço interior do Brasil.



Eduardo Magalhães Ribeiro (Org.). *História dos Gerais.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

O livro revela, a partir de diversos contadores de histórias, o Rio São Francisco. Mas não só, como nos apresenta o professor João Antonio de Paula, traz também “suas gentes, a terra e os bichos, os frutos e a língua dos gerais, os costumes, a cultura geralista”, contribuindo tanto para resgatar a memória da região quanto para sua preservação e transformação.



José Otávio Aguiar. *Memórias e histórias de Guido Thomaz Marlière (1808-1836): a transferência da Corte Portuguesa e a tortuosa trajetória de um revolucionário francês no Brasil.* Campina Grande: EDUFMG, 2010.

A obra retrata e analisa a trajetória de Guido Thomas Marlière, que, durante a transferência da Corte portuguesa, veio com dom João VI para o Brasil e se entusiasmou com o interior da colônia e as possibilidades de desbravamento dos sertões de Minas Gerais, onde traçou um plano para a catequese pacífica dos índios bravios que habitavam a região do Rio Doce, na porção nordeste do território da capitania.